

ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA 20/04/2022

Aos vinte dias do mês de abril, de dois mil e vinte e dois, de forma presencial na dependências da Casa do Hip Hop foi realizada reunião Ordinária do Conselho Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional – COMSEA. Compareceram à reunião os seguintes membros: Natalia Gebrim Doria – Secretaria Municipal de Agricultura e Abastecimento, Tatiane Moral Scaglione Stella – Fundo Social de Solidariedade, Savana Marilu Fernandes – Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social, Eleonora do Nascimento Dias – Secretaria Municipal de Saúde, Phâmela Thaiana Souza Lopes Amaral – Serviço Municipal de Água e Esgoto – SEMAE, Cláudia Renata Novollette – Sindicato dos Bancários de Piracicaba, Fernanda Peruchi – Instituto Terra Matter, Marly Elisama Cano – Educando pelo Esporte, José Carlos Elias Junior – Casa Hip Hop, Ademir de Lucas – Redemoinho Agroecológico, Érika Maria Roel Gutierrez – FATEC, Alessandra Aparecida Zilio Cozzo Siqueira – ETEC. **Justificaram ausência:** Rafaela Parizotto – Secretaria de Governo, Evelin Minowa e Carloina de Almeida Coleho Landell – Secretaria Municipal de Educação, Gabrieli Menegati Vidal – Instituto CONESPI, Marcelo Pinto de Carvalho e Fernando Artuzo– OAB, Vaine R. Rezende Spadotto – SIETHOSP – Sindicato dos Empregados em Turismo e Hospitalidade de Piracicaba e Região, Moara Volpato Cortazzo – Associação Comunitária, Cultural, Educacional e Política – Casa do *Hip Hop* de Piracicaba, Jussara Cristiane Teixeira Bueno e Lia Helena Figueiredo Giannechini– Lions Clube, João Fernando de Almeida Benedetti e Fernanda Correa de Moraes – Comunidade que Sustenta a Agricultura CSA Piracicaba, Marina Vieira da Silva e Ana Maria Meira de Lello – Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” ESALQ. **Ouvintes:** Larissa de Oliveira (Casa dos Conselhos), Stella Pacheco Oliveira (Grupo Tô Aqui). Claudia dá início a reunião apresentando os convidados representando o “Movimento Tô aqui”, em sequência membros do conselho também se apresentam brevemente. Ato continuo é realizada a votação das duas Atas (reunião Ordinária de 16 fevereiro e reunião ordinária 13 de março do presente ano), que foram aprovadas por unanimidade. Com as ATAS aprovadas, Claudia traz o primeiro informe do dia comentando sobre a palestra de Programas de Transferência de Rendas Municipais proferida pelo Marcelo Mazeta, comenta sobre políticas e programas públicos que envolvem SAN em Araraquara e compara com o quadro de funcionários públicos em Piracicaba para implementação de novos programas, fala sobre modelos de legislações existentes em Araraquara e sobre a importância da participação da sociedade civil no processo de implementação dessas políticas. Tatiane diz que o Conselho precisa se aprofundar mais na estrutura dessas políticas, que é necessário entender as dinâmicas e se manter atualizado para pressionar o poder público, que em Piracicaba faltam pessoas na máquina pública e estrutura física para implementação de muitas políticas que são discutidas e em muitas vezes ocorre desvio de função de pessoal e complementa dizendo que o Conselho deveria dar mais auxílio para implementação de políticas relacionadas à SAN. Natalia também complementa dizendo que o Conselho deve investir para que seja efetivado com mais eficácia programas/iniciativas existentes e novas propostas podem trazer um empecilho maior com o Executivo e que o Conselho pode ser esse conciliador entre o poder Executivo e o Legislativo, representando a sociedade civil. Savana concorda e destaca sobre a falta de conhecimento dos poderes do que é realmente é SAN e que as

medidas de governo são em sua maioria imediatistas e não resolvem o problema, também comenta que essa ação imediatista muitas vezes está em desacordo com o que é pautado em assistência social. Claudia comenta sobre o modelo de gestão que enfraquece as estruturas políticas e sobre a finalidade da palestra realizada por Marcelo, sobre a necessidade de reorganização do Conselho para viabilizar ações e também propõem a criação de um grupo de trabalho, sem esquecer a questão de atribuição e competência do Conselho. Em sequência Claudia traz o segundo informe comentando sobre a reunião com Secretários e Prefeito e apresenta uma devolutiva da secretária Euclidia dizendo que o Conselho deve voltar a dialogar com a procuradoria jurídica e que a constituição da CAISAN deve ser responsabilidade do Conselho; Tatiane apresenta a questão da falta de entendimento dos gestores públicos sobre as instituições. Fernanda comenta sobre a necessidade de um diagnóstico da legislação e políticas públicas existentes para subsidiar e direcionar ações do Conselho, que pode agir em muitas frentes diferentes. Sugere que o Conselho defina uma linha de atuação para essa gestão, como, por exemplo, a regulamentação do Banco de Alimentos. Ademir comenta sobre a necessidade de políticas públicas terem um eixo bem definido, já que a composição do poder público sempre muda e a política deve ser concreta e ser mantida independente da gestão executiva, a política direciona as ações e a questão social muitas vezes não é compreendida pelo Executivo. Natalia comenta não saber o quanto o Conselho está alinhado com o que é a CAISAN e quais suas funções e que isso reflete no poder público, a CAISAN é uma câmara de ação, que necessita ser composta por pessoas em cargos de governança para poder exercer o poder de agir e tomar decisões, um representante da secretaria não teria autonomia para tomar essas decisões. As decisões demandam esse poder atribuído aos seus compositores, comenta também a necessidade dos gestores analisarem e viabilizarem políticas que envolvem SAN e que Conselho deve ser ativo pressionando essa composição como determina a lei. Natalia continua comentando sobre o banco de alimentos, que deveria ser a prioridade na linha de ação e estratégias; Claudia comenta sobre as ações que o Conselho efetivou nessa linha de pensamento, fala sobre momento preocupante e diz sobre a situação do COMCULT e sua suspensão de eleição dentro do Conselho, motivado por um requerimento realizado na Câmara de Vereadores que decorreu pelo questionamento daquele conselho sobre a mudança da localização da Pinacoteca do Município e comenta também que está sendo proposta uma lei que altera sua estrutura de ação; que pediu reunião extraordinária com FOPEC para tratar dessa situação; Fernanda questiona como isso influi em nosso conselho e Natalia complementa dizendo sobre nossa estrutura ser diferente e que essa ação não nos afetaria diretamente, comenta também sobre a estruturação distinta entre os conselhos, com participações diferentes entre poder público e sociedade civil. Claudia diz que todo e qualquer ataque aos Conselhos afetam a sociedade civil e devemos nos manter atentos, porque se esse projeto de lei for aprovado desestruturando um conselho, isso pode respingar em outros; Fernanda e Natalia discordam com Claudia em alguns pontos e Natalia comenta sobre a mudança recente na legislação do COMSEA, que só foi aprovada por determinação do Estado, e que podemos apoiá-los de outras formas; Fernanda questiona como toda essa situação pode impactar em nós, como o Conselho vai agir, e questiona também sobre as prioridades do Conselho, que devemos alavancar ações prioritárias e traçar estratégias baseando-se nos diagnósticos que o COMSEA vem trabalhando; Claudia fala um pouco sobre a reunião do FOPEC e traz alguns pontos chaves sobre o comprometimento da sociedade civil com o COMCULT e como essa unidade de luta pode fortalecer ou

enfraquecer a sociedade civil. Érika propõe a elaboração de um mapeamento de ações para viabilizar o planejamento de ações pragmáticas e efetivas nas instituições públicas, Natalia concorda e complementa a importância e utilidade desse mapeamento. É proposto que as Secretarias tragam para as próximas reuniões seus representantes para tratarmos sobre as legislações e averiguar a situação de cada setor e assim elaborar um modelo para cada ação, programa e projeto, mapeando assim as ações de cada secretaria e destinando uma parte da próxima reunião para discutir tais ações. Em sequência José traz a questão de insegurança alimentar dentro da ESALQ por problemas com o Restaurante Universitário. Ademir complementa esclarecendo um pouco a situação e sobre os processos burocráticos de licitações. A convidada Estela, representante do “Movimento Tô aqui” e que também é aluna da ESALQ, corrobora com Ademir e traz outros pontos sobre o problema. É proposto que Conselho elabore um documento direcionado a Prefeitura do *Campus*, questionando a situação e exigindo algum esclarecimento diante da insegurança alimentar e vulnerabilidade de muitos estudantes. Dito isso, Phamela apresenta o programa de refinanciamento de dívidas do SEMAE, que está em ação com vigência de 6 meses podendo ser prorrogado e também comenta sobre a tarifa social e com a preocupação do SEMAE com a queda na adesão dessas tarifas; Phamela também comenta sobre obras nas vias adutoras na cidade e suas complicações e complementa dizendo que outras adutoras serão ampliadas ou reformadas e que fortalecer a estrutura é necessário para melhoria de distribuição de água e também se coloca à disposição para esclarecimento de dúvidas sobre os assuntos comentados. Natalia comenta sobre a importância da água e do saneamento básico para a segurança alimentar e que essas medidas também podem entrar no mapeamento de ações. Ademir comenta sobre tarifa social e sugere que tarifa também poderia ser alocada por regiões e isso pode ampliar o benefício. Em sequência Stella, apresenta o “Movimento Tô Aqui” e suas áreas de atuações nas comunidades, também faz convite para o Conselho participar de reunião do movimento com a ideia de ter dentro de todo CRAS uma espécie de CSA. Savana complementa e pontua algumas ações do movimento e da sua dinâmica de trabalho junto dos propósitos, também complementa a ideia do CSA, junto do CRAS para incentivar a população para o cultivo agroecológico fortalecendo a autonomia alimentar da própria comunidade, e sobre algumas necessidades de algumas comunidades. José questiona sobre dinâmica das atividades junto das entregas das cestas. Savana explica sobre as diferenças entre as comunidades e que nem sempre as atividades são realizadas junto das entregas de cestas, Natalia questiona sobre a logística das entregas para não ocorrer sobreposição nas entregas e Savana esclarece sobre o controle que é realizado e que é diferente dependendo do local de entrega. Natalia comenta da importância e o mérito da ação de solidariedade e questiona como pode haver a vinculação disso para a política pública e o cuidado para não haver sobreposições de entregas, comenta sobre os critérios e sobre a área de atendimento das ações e que existe uma necessidade de conversa entre os programas públicos e os movimentos sociais. Savana esclarece que as entregas do movimento com o banco de alimentos do município estão bem alinhadas, também comenta que as ações resolvem um problema imediato, mas não resolve de maneira definitiva e que o movimento muda a lógica de suas distribuições. Também diz que muitas vezes a assistência social da cidade esbarra com a falta de legislação, recurso, estrutura e pessoal do município, e por fim Savana questiona se o movimento pode participar das reuniões do COMSEA. É decidido que o conselho irá enviar formalmente o convite e a ideia é que o movimento também convide o Conselho para suas reuniões. O

CPAN também demonstra interesse em colaborar com o movimento e se dispõe a comparecer na próxima reunião do movimento que acontece no sábado dia, 14/05/2021. Nada mais a ser tratado, Cláudia Novolette encerra a reunião às 16:30 horas e eu, José Carlos Elias Junior, secretário, encerro a presente Ata, que deverá ser lida e assinada por mim e pela presidente.

José Carlos Elias Junior
Secretário

Cláudia Renata Novolette
Presidente